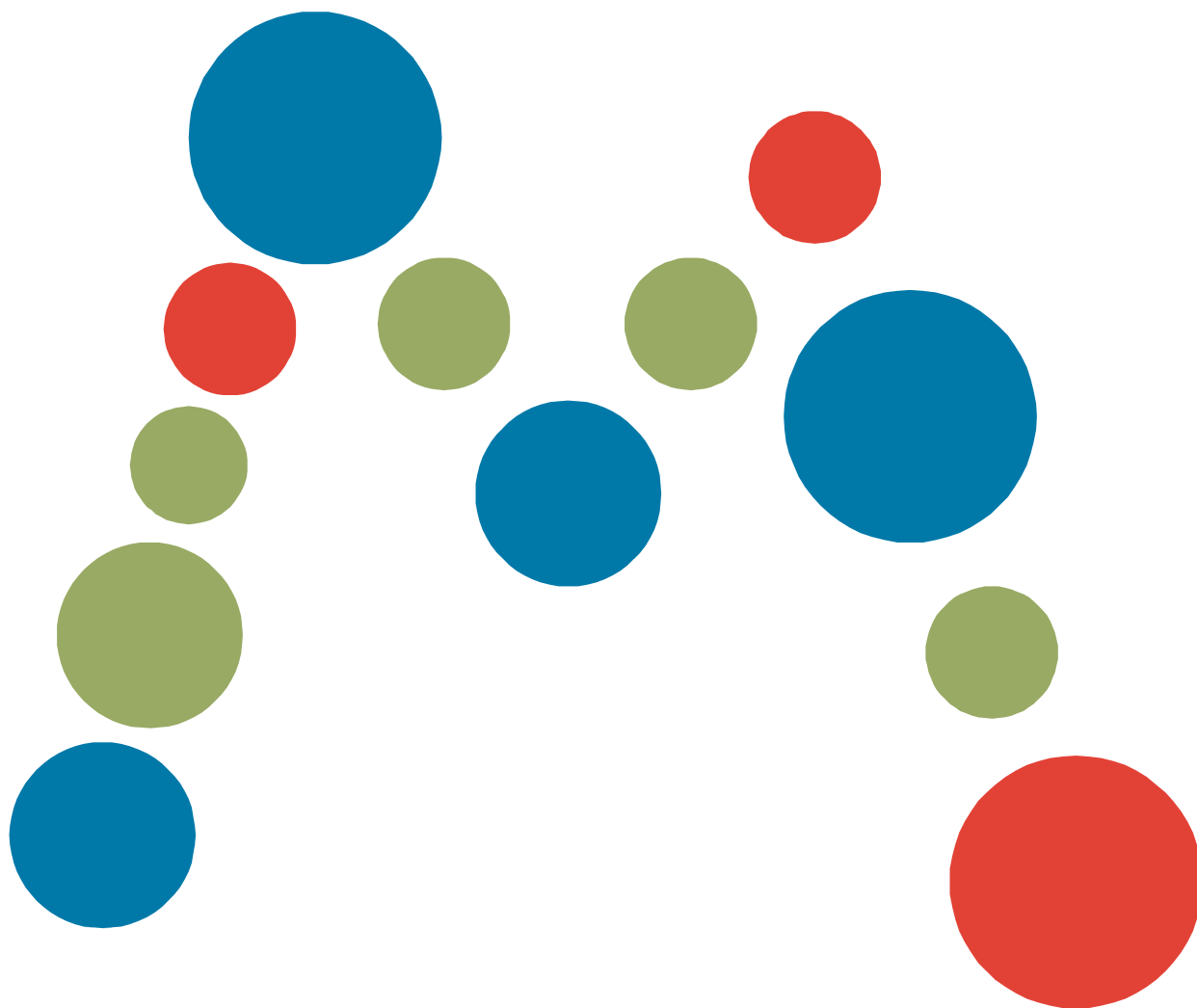


# Mercados

informação global



## Oman Ficha de Mercado

Outubro 2012



aicep Portugal Global

## Índice

1. O País em Ficha	03
2. Economia	04
2.1. Situação Económica e Perspetivas	04
2.2. Comércio Internacional	07
2.3. Investimento	10
2.4. Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	12
3.1. Comércio	12
3.2. Serviços	16
3.3. Investimento	16
3.4. Turismo	16
4. Relações Internacionais e Regionais	16
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	18
5.1. Regime Geral de Importação	18
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	20
5.3. Quadro Legal	22
6. Informações Úteis	22
7. Endereços Diversos	24
8. Fontes de Informação	28
8.1. Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	28
8.2. Endereços de Internet	29

## 1. O País em Ficha

Área:	309.500 Km <sup>2</sup>
População:	3,4 milhões de habitantes (previsão 2012)
Densidade populacional:	11,0 hab.km <sup>2</sup>
Designação oficial:	Sultanato de Oman
Chefe do Estado:	Qaboos bin Said al-Said (acumula também funções de Primeiro Ministro, de Ministro da Defesa, das Finanças e dos Negócios Estrangeiros)
Conselheiro do Chefe de Estado:	Shihab Bin Tariq al-Said
Vice- Primeiro Ministro:	Fahd bin Mahmoud al Said
Principais Partidos Políticos:	Os partidos políticos não são permitidos
Capital:	Mascate (775,9 mil habitantes – 2009)
Outras cidades importantes:	Al Batinah (772,6 mil hab.), Al Sharqiyah (350,5 mil hab), Dhofar (249,7 mil hab), Dhahirah (151,7 mil hab.), Buray (72,9 mil hab.)
Religião:	Islamismo (variante Ibadismo abrange cerca de 75% da população)
Língua:	Árabe (oficial), mas também o inglês, o farsi, o baluchi e o urdu
Unidade monetária:	Rial de Oman (OMR), mas o dólar norte-americano é a moeda mais utilizada 1 EUR = 0,49781 OMR (fim do mês de setembro 2012); 1 EUR = 0,385 OMR (média do ano de 2011) 1 USD = 0,276 OMR (média do ano de 2011)
Risco de crédito:	2 (1 = risco menor; 7 = risco maior)
“Ranking” em negócios:	Risco político A (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica BBB
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado (2011):	Exp.+ Imp.(bens) / PIB = 97,6% Imp. (bens) / PIB = 32,8% Imp. / Imp. Mundial (bens) = 0,1%

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU) –Country Report October 3<sup>rd</sup> 2012;  
World Trade Organization (WTO); United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD);  
The World Factbook (CIA); Banco de Portugal; Companhia de Seguros de Crédito (COSEC)

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspetivas

O Sultanato de Oman possui uma posição estratégica importante no sudoeste da Península Arábica, abrangendo cerca de 310 mil quilómetros quadrados, com um litoral que se estende por mais de 1.700 km, desde o Mar da Arábia e a entrada no Oceano Índico até ao Golfo de Oman com vista para o estreito de Ormuz, partilhando fronteiras com a Arábia Saudita (676 km), os EAU (410 km) e com o Iémen (288 km).

É um dos mais antigos países do mundo árabe, o primeiro a ser independente após fortes ligações com o Reino Unido e com Portugal (entre 1506 e 1650 foi utilizado como ponto de paragem na rota para a Índia), mas é também o mais tradicional da região do Golfo e o que permaneceu mais tempo isolado.

Desde 1964, ano que marca o início da exploração do petróleo, que o desenvolvimento deste país árabe está dependente deste recurso natural, que contribuiu, principalmente a partir de 1970 (subida ao trono do atual Chefe de Estado), para a modernização do país, que passou a dispor de uma moderna infraestrutura de estradas, de importantes e estratégicos portos marítimos, de aeroportos, bem como de uma boa rede telecomunicações e de sistemas de transmissão. Até então a economia de Oman era baseada no setor agrícola e na pesca. Historicamente os “*omanis*” eram marinheiros e comerciantes que dominavam o comércio de “*commodities*” regionais, no Oceano Índico, na África Oriental e no Golfo Pérsico.

Não obstante os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos, na última década, para diversificar a economia, este país continua muito dependente da produção e exportação do petróleo e do gás, setor que é responsável por aproximadamente 85% das receitas públicas e de 35% do PIB. Ao nível mundial, segundo a estimativa<sup>1</sup> para 2011, Oman foi o 25º maior produtor de petróleo e o 27º exportador<sup>2</sup>, sendo que a produção e a exportação de gás é igualmente importante (21º exportador a nível mundial em 2010). Convém, no entanto, referir que Oman possui limitações naturais na produção e/ou nas reservas de petróleo, sendo considerado um modesto produtor face à maioria dos outros países do Golfo.

Um dos principais objetivos das autoridades governamentais é a redução da contribuição do setor do petróleo no PIB (menos 9% até 2020), sendo que a aposta na diversificação contempla os setores industriais,<sup>3</sup> nomeadamente nos envolventes ao gás natural, nas tecnologias de informação, na pesca e na modernização do setor do turismo.

Em termos de composição do PIB, a agricultura tem um peso diminuto na economia de Oman, cerca de 2%, enquanto a indústria e os serviços representam 50% e 48%, respetivamente, segundo estimativas

<sup>1</sup> Dados estatísticos da CIA – Central Intelligence Agency - The World Factbook

<sup>2</sup> Ao nível das reservas de petróleo, Oman posiciona-se como o 24º maior país a nível mundial (estimativa para janeiro de 2012)

<sup>3</sup> Existe um programa de desenvolvimento em curso, e uma das apostas são as indústrias a jusante do petróleo e do gás natural

referentes a 2011. A população ativa, constituída maioritariamente por estrangeiros (cerca de 60%, dados de 2007), também representa uma das preocupações do governo, dado que a taxa de desemprego estimada é de aproximadamente 15%; a idade média da população ronda os 25 anos e a taxa de crescimento esperada situa-se nos 2% em 2012.

No relacionamento comercial com o exterior, Oman privilegia as relações com os países do continente asiático (72% do total exportado teve como destino a China, a Coreia do Sul, os EAU, o Japão e a Índia, e 50% do importado teve origem nos EAU, no Japão, na Índia e na China). Oman foi o 56º cliente da EU27, cujas exportações rondaram os 2,9 mil milhões de euros para este mercado em 2011 (0,2% do total exportado pela União Europeia), enquanto as importações provenientes de Oman tiveram muito pouco significado para esta zona geográfica, tendo atingido cerca de 674 milhões de euros em 2011.

A Alemanha foi o país da EU27 que mais exportou para Oman em 2011 (41% do total exportado pela EU27), sendo que em conjunto com as exportações efetuadas pelo Reino Unido e pela França representaram cerca de 82% do total exportado por esta zona geográfica para este mercado.

A economia de Oman cresceu em média 3,2%<sup>4</sup> entre 1994 e 2003, sendo que a partir de 2004 até 2008 foram registados sucessivos aumentos do PIB, acima da média referida (+ 3,7% média entre 2004 e 2005 e de +6,1% entre 2006 e 2007), atingindo uma taxa de crescimento recorde de 13,1% em 2008.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2009 <sup>a</sup>	2010 <sup>a</sup>	2011 <sup>a</sup>	2012 <sup>c</sup>	2013 <sup>c</sup>	2014 <sup>c</sup>
População	Milhões	3,2	3,2 <sup>b</sup>	3,3 <sup>b</sup>	3,4	3,5	n.d
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> OMR	18,6	22,8	28,0	28,9	30,3	n.d
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	48,3	59,2	72,7	75,1	78,9	n.d
PIB per capita*	USD	23.452	24.637 <sup>b</sup>	25.930 <sup>b</sup>	26.855	27.945	n.d
Crescimento real do PIB	%	3,9	5,0	5,2	4,9	5,1	5,4
Consumo privado	Var. %	0,8	2,8	2,0 <sup>b</sup>	5,0	5,0	n.d
Consumo público	Var. %	7,5	1,8	8,0 <sup>b</sup>	10,0	7,6	n.d
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-4,0	-4,1	2,0 <sup>b</sup>	7,0	7,5	n.d
Taxa de inflação	%	3,5	3,2	4,1	3,5	3,4	3,6
Saldo do setor público	% do PIB	-3,7	-0,2	6,3 <sup>a</sup>	6,7	3,8	3,3
Dívida Externa	% do PIB	7,1	8,0	9,0	9,7	10,7	11,7
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-0,6	5,1	10,7 <sup>b</sup>	10,3	6,9	4,4
Balança corrente	% do PIB	1,2	8,6	14,7 <sup>b</sup>	13,8	8,8	5,2
Taxa de câmbio (média)	1USD=x OMR	0,385	0,385	0,385	0,385	0,385	0,385
Taxa de câmbio (média)	1 EUR=x OMR	0,536	0,509	0,276	0,302	0,305	0,307

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) –Country Report October 2012

Notas: (a) Atual; (b) Estimativas; (c) Previsões; (\*) at PPP

<sup>4</sup> FMI – International Monetary Fund | October 2012

Nos últimos dois anos e após a crise financeira internacional, esta economia do Médio Oriente cresceu em média aproximadamente 5%, quando a média dos países do Médio Oriente fora de 5% em 2010 e de 3,3% em 2011, segundo os dados do FMI.

O crescimento do consumo público, do investimento e das exportações contribuíram de forma decisiva para o incremento da economia de Oman nos últimos anos.

De acordo com os dados do *The Economist Intelligence Unit (EIU)*, as perspetivas para a economia de Oman, nos próximos anos, são as seguintes:

- É esperado uma taxa de crescimento real do PIB ligeiramente acima dos 5% entre 2013 e 2014. Este ano o PIB deverá crescer 4,9% face a 2011.
- O consumo público deverá crescer mais do que o privado nos próximos anos, atingindo taxas de crescimento na ordem dos 10% e de cerca de 8%, respetivamente, em 2012 e 2013, enquanto que o consumo privado irá aumentar cerca de 5% em cada um dos anos referidos. Convém salientar que em 2007 foram registadas taxas de variação de 23,5% e de 5,8%, respetivamente, em relação ao consumo privado e ao público.
- O PIB *per capita* deverá aumentar nos próximos anos, sendo que o valor que está previsto alcançar em 2013 representara +19% face ao valor assinalado em 2009.
- As importações de bens e serviços, a preços constantes, irão crescer em 2012 cerca de 10,4% e 9,4% em 2013. As exportações, no mesmo período, deverão crescer a um ritmo inferior, ou seja, 6,0% em 2012 e 6,5% em 2013.
- O investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF) deverá registar variações positivas entre 2012 e 2013, de 7% e de 7,5%, respetivamente, mudando a tendência dos últimos três anos (-4,0% em 2009, -4,1% em 2010 e +2,0% em 2011). Convém também salientar que em 2007 e 2008 as taxas de crescimento da FBCF foram de +36,9% e +29,8%, respetivamente.
- A inflação deverá descer ligeiramente para 3,5% em 2012 (em 2011 a taxa fora de 4,1%) e deverá permanecer próximo desta percentagem entre 2013 (3,4%) e 2014 (3,6%).
- Espera-se nos próximos tempos algumas reformas com efeitos económicos e sociais, que será a resposta das autoridades locais aos protestos havidos em várias zonas do país, na sequência de outras recentes revoltas ocorridas em países árabes.
- É esperado ainda que o governo prossiga com as reformas destinadas a diversificar a economia, promovendo os setores não petrolíferos, aumentando os investimentos nas infraestruturas (portos e ferrovias) e no setor do turismo, mas a previsão também aponta para o aumento da produção do petróleo e do gás, decorrentes da inserção de novas técnicas no processo produtivo. A introdução de gás natural na rede das indústrias locais é também uma prioridade estratégica para a competitividade das empresas.

## 2.2. Comércio Internacional

A participação de Oman no comércio internacional reveste-se de grande importância para a economia, pois as exportações e as importações de bens e serviços, em conjunto, representaram 98% do PIB em 2011, sendo no entanto de salientar o peso de cerca de 33% das importações sobre o PIB.

Em 2011, de acordo com os dados da Organização Mundial de Comércio, Oman foi 57º exportador mundial, posicionando-se ao lado de países como Portugal (54º), Colômbia (55º), Filipinas (56º) e Peru (58º), representando 0,1% do total exportado no mundo, mas aquém de outros países do Golfo Pérsico, como a Arábia Saudita (15º), os EAU (36ª) e o Koweit (39º).

Como importador, a sua participação é muito mais modesta (70ª posição ao nível mundial), colocando-se ao nível de outros países como a Tunísia (69º), o Koweit (67º), o Qatar (65º) e Angola (72º).

A balança comercial de bens de Oman, entre 2007 e 2011, foi sempre positiva, apresentando coeficientes de cobertura crescentes ao longo dos anos e um *superavit* que quase triplicou no período considerado.

### Evolução da balança comercial

(10 <sup>6</sup> USD)	2007	2008	2009	2010	2011
Exportação fob	24.692	37.719	27.651	36.601	47.092
Importação fob	16.025	23.137	17.936	19.973	23.860
Saldo	8.667	14.582	9.715	16.628	23.232
Coeficiente de cobertura (%)	154,1	163,0	154,2	183,3	197,4
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	61ª	57ª	58ª	58ª	57ª
Como importador	71ª	71ª	71ª	71ª	70ª

Fonte: WTO - World Trade Organization

Entre 2007 e 2011, as exportações deste país cresceram em média 21,8% ao ano, embora em termos de evolução seja de salientar, por um lado, o decréscimo acentuado verificado em 2009 (-26,7% face a 2008) e, por outro, o crescimento médio dos últimos dois anos (+30,5%) e ainda o forte crescimento ocorrido em 2008 (+52,8% face a 2007). Convém ainda assinalar que as exportações de Oman quase duplicaram entre 2007 e 2011, consequência do aumento dos preços do petróleo, que é o principal grupo de produtos exportado por este país.

As importações registaram um crescimento médio anual inferior ao das exportações (+13,2%), sendo de realçar, por um lado, o forte crescimento registado em 2008 (+44,4% face a 2007) e, por outro, o decréscimo ocorrido em 2009 (-22,5% face a 2008). Nos últimos dois anos, as taxas de crescimento

foram muito inferiores às verificadas entre 2006 e 2008, a média foi 15,4%, mas em 2011, as importações cresceram aproximadamente 20% face ao ano anterior.

Nos últimos anos, a China foi o principal cliente de Oman, tendo absorvido 31% do total exportado em 2011 por este país, seguindo-se a Coreia do Sul, os EAU, o Japão e a Índia, que com uma quota semelhante, entre 10% e os 11%, totalizaram 42% do total vendido por Oman no exterior.

#### Principais Clientes

Mercado	2009		2010		2011	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
China	26,6	1 <sup>a</sup>	26,8	1 <sup>a</sup>	30,5	1 <sup>a</sup>
Coreia do Sul	16,5	2 <sup>a</sup>	12,3	3 <sup>a</sup>	11,0	2 <sup>a</sup>
EAU	11,4	4 <sup>a</sup>	10,6	4 <sup>a</sup>	10,6	3 <sup>a</sup>
Japão	12,5	3 <sup>a</sup>	12,4	2 <sup>a</sup>	10,5	4 <sup>a</sup>
Índia	n.d	-	n.d	-	10,1	5 <sup>a</sup>
Tailândia	7,9	5 <sup>a</sup>	6,7	5 <sup>a</sup>	5,4	6 <sup>a</sup>

Fonte: EIU – The Economist Intelligence Unit – Country Report October 2012, Country Report May 2011, Country Report October 2011

Em termos de evolução, destaca-se o seguinte:

- Uma perda de importância relativa do mercado do Japão, pois foi o segundo maior cliente em 2008 e 2010, com quotas na ordem dos 15,7% e 12,4%, respetivamente. A Tailândia também registou uma quebra de importância dado que em 2008 e 2009, absorvia cerca de 7,8% ou 7,9%, respetivamente, enquanto que em 2011 assinala uma quota de 5,4%.
- A China, após dois anos de quebra ligeira, mantém em 2011 a mesma quota que possuía em 2008.
- Os EAU registaram uma evolução positiva, dado que em 2008 tinha absorvido 7,1% do total exportado por Oman, que nos últimos anos passou para 11%.
- O aparecimento da Índia como o 5º maior cliente de Oman, sem histórico no TOP 6 dos maiores clientes, pelo menos nos últimos três anos anteriores.

De acordo com o WTA (World Trade Atlas), as exportações de Oman para a União Europeia, nos últimos três anos, tiveram pouco significado, correspondendo a cerca de 674 milhões de euros em 2011 (+32,0% face a 2010). Oman foi o 85º fornecedor da EU27, colocando-se ao lado de países como a República Democrática do Congo e a Etiópia, que foram o 83º e o 84º fornecedores, respetivamente, em 2011.

Em 2011, os principais fornecedores de Oman foram os Emiratos Árabes Unidos e o Japão, que representaram cerca de 28% e 12%, respetivamente, do total importado por este país.



Ainda fizeram parte do TOP 5 dos fornecedores de Oman, os EUA, a Índia e a China, com quotas que variaram entre 6,1% e os 4,3% em 2011.

#### Principais Fornecedores

Mercado	2009		2010		2011	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
EAU	22,3	1 <sup>a</sup>	22,3	1 <sup>a</sup>	27,5	1 <sup>a</sup>
Japão	13,9	2 <sup>a</sup>	13,9	2 <sup>a</sup>	12,0	2 <sup>a</sup>
EUA	6,4	3 <sup>a</sup>	6,4	3 <sup>a</sup>	6,1	3 <sup>a</sup>
Índia	5,6	5 <sup>a</sup>	5,6	5 <sup>a</sup>	5,3	5 <sup>a</sup>
China	5,8	4 <sup>a</sup>	9,8	4 <sup>a</sup>	4,3	4 <sup>a</sup>

Fonte: EIU – The Economist Intelligence Unit – Country Report October 2012, Country Report May 2011, Country Report October 2011

Em termos de evolução destaca-se o seguinte:

- A perda de importância dos principais fornecedores europeus. Em 2008, a Alemanha era o 4º maior fornecedor, responsável por 6,8% do total importador por Oman e o Reino Unido era o 5º maior (3,9% do total).
- Ascensão do mercado da China e da Índia que em 2008 não se posicionavam no TOP5 dos fornecedores de Oman.
- Os EUA registaram uma pequena perda relativa (em 2008 representavam 7,1% do total importado).
- Os EAU, a partir de 2009, passaram a ser o 1º fornecedor, trocando de posição com o Japão.

De acordo com os dados do WTA, as importações por parte de Oman ao conjunto dos países da União Europeia rondaram os 2,9 mil milhões de euros em 2011 (+1% face a 2010 e +18,9% em relação a 2009) e os países que mais contribuíram para este montante foram a Alemanha, o Reino Unido e a França, que em conjunto forneceram 82% do total exportado pela EU27 para este país.

A estrutura dos principais produtos transacionados reflete a composição produtiva do país, ou seja, a sua dependência do grupo de produtos dos combustíveis minerais que representou cerca de 87% do total exportado por Oman em 2011, segundo a estimativa do ITC (International Trade Center).

Os quatro outros produtos mais exportados por Oman refletem o esforço que tem vindo a ser feito no desenvolvimento de setores não petrolíferos, mas que ainda representam muito pouco no total exportado.

### Principais Produtos Transacionados – 2011\*

Exportações / Setor	%	Importações / Setor	%
Combustíveis minerais	86,9	Veículos automóveis e outros veículos	26,5
Produtos químicos orgânicos	4,3	Máquinas e equipamentos mecânicos	16,4
Plásticos e suas obras	2,1	Minérios, escórias e cinzas	9,0
Alumínio e suas obras	2,0	Máquinas e equipamentos elétricas	7,4
Fertilizantes	1,0	Aeronaves e aparelhos especiais e suas partes	3,5

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Nota: (\*) Estimativa

Ao nível das importações, foram os veículos, cujas estimativas apontam para que representem cerca de 27% do total importado em 2011, seguindo-se as máquinas (16% mecânicas e 7% elétricas), os minérios (9%) e as aeronaves e/ou aparelhos especiais (4%), os grupos de produtos mais representativos comprados no exterior.

Segundo as estimativas do ITC, todos os cinco maiores grupos de produtos exportados por Oman em 2011, à exceção dos fertilizantes, registaram aumentos que variaram entre os 24% e os 156%, enquanto que em relação aos grupos de produtos importados, se estima que, na sua maioria, tinham registado decréscimos, à exceção dos minérios e dos aparelhos especiais.

Em 2011, os principais grupos de produtos exportados, pelo conjunto dos países da EU27, foram as máquinas mecânicas e elétricas (37%), os combustíveis minerais (10%), os veículos (8%) e os aparelhos especiais (6%). Deste conjunto, apenas o último grupo registou uma forte quebra nos últimos anos, tendo representado cerca de 17% do total exportado pela EU27 à Oman em 2009.

Em relação às importações da EU27, provenientes de Oman, denota-se uma concentração em dois grupos de produtos, nos combustíveis minerais e nos plásticos, que totalizaram cerca de 72% do total importado deste mercado em 2011, sendo de salientar que as importações do grupo dos plásticos mais que triplicaram entre 2009 e 2011, enquanto que os combustíveis minerais apresentaram uma tendência decrescente.

### 2.3. Investimento

De acordo com dados publicados pela UNCTAD, o investimento direto estrangeiro (IDE) em Oman reveste-se de algum significado apenas a partir de 2005, ano em que este fluxo de investimento registou um valor histórico recorde de aproximadamente 1,5 mil milhões de USD, quando, entre 2002 e 2004, a média anual fora de 282 milhões de euros.

Nos últimos três anos, Oman assinalou uma descida média anual do IDE na ordem dos 35%, sendo de salientar a forte queda registada em 2009 (-48,9% face a 2008).

## Investimento Direto

(10 <sup>6</sup> USD)	2007	2008	2009	2010	2011
Investimento estrangeiro em Oman	3.332	2.952	1.508	1.142	788
Investimento de Oman no estrangeiro	-36	585	109	1.012	572
Posição no “ <i>ranking</i> ” mundial					
Como recetor	59 <sup>a</sup>	59 <sup>a</sup>	79 <sup>a</sup>	82 <sup>a</sup>	104 <sup>a</sup>
Como emissor	235 <sup>a</sup>	64 <sup>a</sup>	73 <sup>a</sup>	52 <sup>a</sup>	56 <sup>a</sup>

Fonte: United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD) – Report World Investment Report 2012

A diminuição da capacidade de atração de investimento estrangeiro, nos últimos anos, colocou este mercado ao lado de outros, como a Guiné Equatorial, o Uganda e o Bahrain, no *ranking* publicado pela UNCTAD referente ao investimento internacional realizado em 2011.

O investimento dos agentes económicos a partir de Oman no exterior, nos últimos anos, também ganhou alguma relevância face ao histórico (entre 2000 e 2006 o valor mais elevado registado foi de 276 milhões de USD em 2006). Entre 2007 e 2011, as oscilações foram frequentes, realçando-se o ano de 2010, porque o montante de investimento realizado no exterior, nesse ano, foi o mais alto dos últimos dez anos.

Nos últimos anos, as autoridades locais têm feito esforços na promoção do investimento no país, dispondo de uma entidade local para esse efeito, *The Public Authority for Investment, Promotion and Export Development*, tendo definido como setores prioritários, os químicos e os farmacêuticos, os plásticos, o turismo, os setores dos metais, as energias renováveis, as telecomunicações e as TIC's, o setor automóvel e os setores ligados ao mar.

## 2.4. Turismo

Muitos dos estudos elaborados<sup>5</sup> consideram que Oman é um país de grande beleza natural, com um património descrito muito vezes como a joia do Golfo Pérsico. Com um potencial identificado quer para férias de praia, quer para outras motivações como os desportos aquáticos, a aventura, o ecoturismo, a cultura e/ou história, este setor continua a ser estratégico e ainda em fase de exploração.

É dentro deste contexto, que o setor é considerado prioritário pelas autoridades locais, tendo existido um Plano Nacional para o Desenvolvimento do Turismo (2006-2010), com objetivo de aumentar a contribuição do setor do turismo no PIB e deste contribuir para a diversificação da economia, a criação de valor com sustentabilidade e ainda para gerar mais emprego, principalmente para os naturais de Oman.

Os indicadores de turismo disponíveis apontam que, entre 2007 e 2009, o número de turistas que

<sup>5</sup> Hospitality Vision – Middle East Performance Review – Deloitte 2008; Best of Oman – Development Objectives Reports Interim – Ministry of Commerce and Industry Nov. 2000; Hotel Oman Information – Deloitte 2008

visitaram Oman cresceu cerca de 36% e as receitas geradas cerca de 53%. Em 2009, o número de turistas entrados em Oman foi quase idêntico ao verificado no ano anterior, mas as receitas decresceram (-14,3% face a 2008), para voltarem a crescer nos anos seguintes atingindo os 926 milhões de USD em 2011 (+20,3% face a 2010).

#### Indicadores do Turismo

	2007	2008	2009	2010	2011*
Turistas (10 <sup>6</sup> )	1,1	1,5	1,5	n.d	n.d
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	648	804	689	770	926

Fonte: The World Tourism Organization (UNWTO)

Nota: (\*) Dados provisórios

Segundo os estudos anteriormente elaborados sobre este setor em Oman<sup>6</sup>, denota-se que a maioria dos turistas que visitaram este país eram provenientes dos países árabes e da Europa (estes últimos em crescimento desde 2005). Ainda segundo a mesma fonte, a contribuição do setor para o PIB em 2018 deverá situar-se próximo dos 11,1%.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

As relações comerciais entre Portugal e Oman têm tido pouco significado económico para o nosso país. Em 2011, os fluxos colocaram Oman como o 109º cliente de Portugal e o 95º fornecedor, posicionando-se ao lado de outros clientes, como a Bielorrússia (108º), o Bahrain (110º) e Timor (108º).

#### Importância da Índia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2007	2008	2009	2010	2011
Como cliente	Posição	93 <sup>a</sup>	92 <sup>a</sup>	101 <sup>a</sup>	120 <sup>a</sup>	109 <sup>a</sup>
	%	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
Como fornecedor	Posição	147 <sup>a</sup>	131 <sup>a</sup>	124 <sup>a</sup>	95 <sup>a</sup>	95 <sup>a</sup>
	%	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Em 2011, as exportações para este mercado, cifraram-se nos 4,8 milhões de euros (+72,6% face a 2010), mas de janeiro a agosto de 2012 já foi registado 28,6 milhões de euros, assinalando um fortíssimo crescimento, quando comparado com o período homólogo de 2011, e cinco vezes maior do que o total dos doze meses de 2011.

<sup>6</sup> Oman Hotels information – Deloitte June 2008

### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2007	2008	2009	2010	2011	Var. <sup>a</sup> %	2011 Jan/Ago	2012 Jan/Ago	Var. <sup>b</sup> %
Exportação	6.519	6.670	4.411	2.779	4.796	1,0	2.052	28.614	1294,4
Importação	448	1.161	1.164	9.959	9.159	226,7	8.499	903	-89,4
Saldo	6.071	5.509	3.247	-7.180	-4.363	--	-6.447	27.711	--
Coef. Cobertura (%)	1455,1%	574,4%	378,8%	27,9%	52,4%	--	24,1%	3168,8%	--

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2007-2011; (b) Taxa de crescimento homóloga;  
2007 a 2009: resultados definitivos; 2010 a 2012: Resultados preliminares

No período de 2007 a 2011, a balança comercial com Oman foi deficitária nos últimos dois anos, mas apresentou um *superavit* entre 2007 e 2009. Em termos históricos, a balança comercial com Oman, também registou oscilações ao longo do tempo. Nos últimos dez anos, também foi deficitária, entre 2002 e 2005, e positiva entre 2006 e 2009, realçando-se o ano de 2006, ano onde foi registado o *superavit* mais elevado, na ordem dos 11,3 milhões de euros.

As importações registadas nos últimos anos apresentaram um crescimento até 2010 e uma acentuada quebra, quer entre janeiro e agosto de 2012 (-89,4% face a igual período de 2011), quer em 2011 (-8,0% face a 2010).

Em termos de evolução, verifica-se que as exportações decresceram nos anos de 2009 (-33,9% face a 2008) e de 2010 (-37,0% em relação ao ano anterior), tornando a subir em 2011, mas registando um valor inferior ao dos anos de 2006 e 2007. Convém ainda realçar que, entre 2002 e 2005, o valor médio exportado fora de cerca de 519 mil euros, atingindo em 2006 os 12,1 milhões de euros, decrescendo nos quatro anos seguintes.

Em relação às importações, a evolução foi diferente, os valores registados nos últimos dos anos (média anual de 9,6 milhões de euros) foram muito superiores a qualquer registo entre 2002 e 2009, sendo que até então, o valor importado mais elevado tinha sido de 8,9 milhões de euros em 2005.

Entre janeiro e agosto de 2012, as exportações portuguesas para Oman, concentraram no grupo dos produtos químicos, que representaram cerca de 89% do total exportado para este mercado (3% em 2011 e 1,3% em 2010).

### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2011 Jan/Ago	% Tot 2011	2012 Jan/Ago	% Tot 2012	Var. <sup>a</sup> % 11/12
Químicos	139	6,8	25.451	88,9	§
Alimentares	15	0,8	864	3,0	§
Plásticos e borracha	172	8,4	616	2,2	258,5
Total	326	16,0	26.931	94,1	§

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Taxa de variação homóloga 2011-2012; § - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2011

Os restantes grupos de produtos exportados ainda com significado relevante, foram os alimentares e os plásticos, com um peso entre os 3% e os 2%, e ainda os mineiras e minérios, as pastas celulósicas e papel e os metais comuns, sendo que cada um foi responsável por 1,2% a 1,6% do total exportado por Portugal a Oman, nos primeiros oito meses de 2012.

Numa análise mais detalhada (Nomenclatura Combinada a 4 dígitos), verifica-se que foram os seguintes produtos que lideram a lista dos produtos expedidos por Portugal para Oman, entre janeiro e agosto de 2012: os ácidos policarboxílicos e seus anidridos (88% do total exportado), tomates preparados ou conservados (3%), compostos de heterocíclicos (2%) e os pneumáticos novos de borracha (1%).

Nos anos anteriores, foram ainda importantes os seguintes grupos exportados por Portugal: os alimentares que em 2011, representaram cerca de 28% do total e que lideraram a lista dos grupos de produtos vendidos a Oman, os veículos automóveis e outro material de transporte (21% do total), os metais comuns (11%) e as máquinas e aparelhos (10%). Estes cinco grupos de produtos representaram 69% do total exportado em 2011 (74% em 2010 e 80% em 2009).

#### Exportações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2007	%	2010	%	2011	%	Var % 10/11
Alimentares	1.864	28,6	51	1,8	1.327	27,7	\$
Veículos e outro material de transporte	2.313	35,5	1.423	51,2	1.015	21,2	-28,7
Metais comuns	488	7,5	327	11,8	510	10,6	55,8
Máquinas e aparelhos	541	8,3	253	9,1	469	9,8	85,6
Minerais e minérios	153	2,3	293	10,6	364	7,6	24,1
Matérias têxteis	77	1,2	9	0,3	359	7,5	\$
Plásticos e borracha	45	0,7	200	7,2	232	4,8	16,1
Pastas celulósicas e papel	3	0,1	0	0,0	195	4,1	\$
Químicos	85	1,3	37	1,3	142	3,0	287,4
Agrícolas	0	0,0	84	3,0	39	0,8	-53,8
Calçado	15	0,2	3	0,1	11	0,2	239,6
Instrumentos de ótica e precisão	0	0,0	0	0,0	9	0,2	\$
Peles e couros	13	0,2	1	0,0	4	0,1	245,5
Vestuário	352	5,4	4	0,1	2	0,0	-41,2
Madeira e cortiça	11	0,2	4	0,1	0	0,0	-88,6
Outros produtos	249	3,8	91	3,3	119	3,0	30,8
Valores confidenciais	308	4,7	0	0,0	0	0,0	-
<b>Total</b>	<b>6.519</b>	<b>100</b>	<b>2.779</b>	<b>100</b>	<b>4.796</b>	<b>100</b>	<b>72,5</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

De acordo com o GEE (Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia e do Emprego)<sup>7</sup>, em 2010, 62% dos produtos expedidos para Oman foram considerados de média-alta intensidade

<sup>7</sup> Convém referenciar que os produtos industriais transformados expedidos para Oman representaram 96,9% do total em 2010 e 99,7% em 2006.

tecnológica e 32% de média-baixa. Em termos de evolução, salienta-se o aumento da expedição de produtos de média alta intensidade tecnológica (em 2006 representava cerca de 1,6% do total) e o decréscimo dos produtos de média baixa (96% em 2006) e de baixa (em 2007 representava 44% e em 2010 apenas 6%).

Em 2011, o INE registou 65 empresas portuguesas exportadoras para o mercado de Oman, tendo-se verificado um acréscimo na ordem dos 86% em relação ao número das existentes no ano de 2007. Este número foi o registo mais elevado do período de 2007 a 2011.

O principal grupo de produtos importados de Oman, entre janeiro e agosto de 2012, foi os plásticos e borracha que representaram cerca de 98% do total importado, tendo registado uma forte queda quando comparado com o verificado no período homólogo de 2011.

#### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2011 Jan/agosto	% Tot 2011	2012 Jan/agosto	% Tot 2012	Var. <sup>a</sup> % 11/12
Plásticos e borracha	7.851	92,4	882	97,6	-88,8
Máquinas e aparelhos	383	4,5	15	1,7	-96,1
Químicos	255	3,0	4	0,5	-98,4
<b>Total</b>	<b>8.489</b>	<b>99,9</b>	<b>901</b>	<b>99,8</b>	<b>-89,4</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Taxa de variação homóloga 2011-2012

Em 2010 e 2011, também foi o grupo dos produtos de plásticos e borracha que concentrou as nossas importações de Oman (84% e 93%, respetivamente, do total importado em 2010 e 2011).

#### Importações por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2007	%	2010	%	2011	%	Var % 10/11
Plásticos e borracha	0	0,1	8.389	84,2	8.488	92,7	1,2
Máquinas e aparelhos	0	0,1	0	0,0	395	4,3	§
Químicos	212	47,3	1.554	15,6	266	2,9	-82,9
Metais comuns	0	0,0	0	0,0	1	0,0	§
Minerais e minérios	0	0,0	0	0,0	0	0,0	402,0
Instrumentos de ótica e precisão	0	0,0	15	0,2	0	0,0	-100,0
Pastas celulósicas e papel	3	0,7	0	0,0	0	0,0	-100,0
Agrícolas	212	47,3	0	0,0	0	0,0	-100,0
Outros produtos	0	0,0	0	0,0	8	0,1	§
Valores confidenciais	21	5,0	1	0,0	0	0,0	-
<b>Total</b>	<b>448</b>	<b>100</b>	<b>9.959</b>	<b>100</b>	<b>9.159</b>	<b>100</b>	<b>-8,0</b>

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Em termos de evolução, convém ainda realçar a diminuição das nossas importações dos grupos de produtos dos químicos, que em 2007 e 2010, representaram 47,3% e 15,6%, respetivamente, do total importado nesses anos, e ainda do grupo dos agrícolas (47,3% do total em 2007).

### 3.2. Serviços

Os dados estatísticos e informações sobre os fluxos bilaterais dos serviços não se encontram disponíveis.

### 3.3. Investimento

Os dados estatísticos e informações sobre os fluxos de investimento bilaterais não se encontram disponíveis.

### 3.4. Turismo

Elementos estatísticos e outras informações sobre o turismo dos habitantes de Oman em Portugal não se encontram disponíveis.

## 4. Relações Internacionais e Regionais

Oman integra, entre outros organismos, o Banco Islâmico para o Desenvolvimento (BisD – <http://www.isdb.org>), o Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África (BADEA – <http://www.badea.org>), o Fundo Monetário Árabe (FMA – <http://www.amf.org.ae/>) e a Organização das Nações Unidas (ONU – <http://www.un.org>), assim como algumas das suas agências especializadas (<http://www.un.org/en/aboutun/structure/#Others>), de entre as quais se destaca o Fundo Monetário Internacional (FMI – <http://www.imf.org/external/>). É membro da Organização Mundial do Comércio (OMC – <http://www.wto.org>) desde 9 de novembro de 2000.

Ao nível regional integra a Liga dos Estados Árabes (*League of Arab States* – LEA) e o Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico (*Cooperation Council for the Arab States of the Gulf*). Oman assinou o Acordo Panárabe de Livre Comércio (*Pan Arab Free Trade Area* – PAFTA, também designado pela sigla GAFTA – *Greater Arab Free Trade Agreement*), assim como o Acordo de Comércio Livre com os EUA (<http://www.omanusfta.com/>).

A LEA ([http://www.arableagueonline.org/wps/portal/las\\_en](http://www.arableagueonline.org/wps/portal/las_en)), mais conhecida por Liga Árabe, foi instituída em 1945 com o objetivo de estreitar a cooperação no domínio económico, financeiro e comercial entre os países membros. A Liga conta, atualmente, com vinte e um membros (Arábia Saudita, Argélia, Bahrain, Comores, Djibouti, Egito, Emiratos Árabes Unidos, Iémen, Iraque, Jordânia, Koweit, Líbano, Líbia, Marrocos, Mauritânia, Oman, Qatar, Palestina, Somália, Sudão e Tunísia), após a suspensão temporária da Síria, e goza de estatuto de observador na Assembleia-Geral das Nações Unidas.



O Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico – CCGP (<http://www.gcc-sg.org/eng/index.html>), formado em 1981 pela Arábia Saudita, Bahrain, EAU, Koweit, Qatar e Oman, tem como objetivos principais a promoção da segurança e da estabilidade na região, particularmente através da integração das políticas externas de segurança e a coordenação das políticas económicas, financeiras e monetárias.

Apesar das vicissitudes por que passou o CCGP, em janeiro de 2003 foi estabelecida uma união aduaneira entre os seus membros (<http://sites.gcc-sg.org/DLibrary/index-eng.php?action=ShowOne&BID=528>), uma condição necessária para a implementação de um acordo de comércio livre com a União Europeia, em discussão há mais de uma década.

O PAFTA, estabelecido em fevereiro de 1997, pretende facilitar e desenvolver o comércio entre 17 países árabes (após suspensão temporária da Síria), eliminando as barreiras aduaneiras e técnicas nas respetivas trocas (Arábia Saudita, Argélia, Bahrain, Egito, EAU, Iémen, Iraque, Jordânia, Koweit, Líbano, Líbia, Marrocos, Oman, Palestina, Qatar, Sudão e Tunísia).

No que respeita ao relacionamento bilateral Oman / União Europeia (UE), este tem lugar ao nível supranacional, isto é, o papel de interlocutor da UE é desempenhado pelo anteriormente mencionado Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico (CCGP), do qual Oman faz parte.

Entre os dois blocos foi assinado em 1988 um Acordo de Cooperação (<http://eur-lex.europa.eu/JOHtml.do?uri=OJ%3AL%3A1989%3A054%3ASOM%3APT%3AHTML>), com os objetivos de fortalecimento da estabilidade na região e das relações políticas e económicas entre as partes, nomeadamente ao nível da tecnologia, energia, indústria, trocas comerciais (concessão mútua do tratamento da nação mais favorecida), serviços, agricultura, pescas, investimento, ciência e ambiente. Ficou também acordada a realização anual de uma cimeira ministerial entre as partes.

O acordo de 1988 previa, igualmente, um compromisso entre o CCGP e a UE no sentido de iniciarem negociações com vista à conclusão de um Acordo de Comércio Livre, as quais, depois do seu início em 1990 e posteriores avanços e recuos, foram suspensas em 2008; atualmente, decorrem contactos informais entre as partes ([http://europa.eu/rapid/press-release MEMO-12-932 en.htm?locale=en](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-12-932_en.htm?locale=en)).

Em 1 de janeiro de 2007 entrou em vigor o chamado *Financing instrument for cooperation with industrialised and other high-income countries and territories* (ICI) que define o quadro regulador da cooperação financeira entre a UE e os países com “rendimentos elevados”, como é o caso dos que integram o CCGP.

Na Cimeira anual de 2010 foi aprovado o Programa de Ação Conjunta para a implementação do Acordo de Cooperação entre as partes para o período 2010-2013 ([http://eeas.europa.eu/gulf\\_cooperation/docs/joint\\_action\\_programme\\_en.pdf](http://eeas.europa.eu/gulf_cooperation/docs/joint_action_programme_en.pdf)).

No que respeita ao relacionamento bilateral entre a UE/CCGP os interessados podem aceder a informação atualizada no *Site* da União Europeia – EEAS (*European External Action Service*) – [http://eeas.europa.eu/gulf\\_cooperation/index\\_en.htm](http://eeas.europa.eu/gulf_cooperation/index_en.htm).

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

Nos últimos anos, as autoridades governamentais têm empreendido uma simplificação do despacho aduaneiro, com vista a facilitar as operações do comércio externo; no entanto, como regra, as importações (como as exportações) de mercadorias em Oman apenas podem ser realizadas por empresários locais ou empresas comerciais detidas, pelo menos, em 51% por cidadãos nacionais, devidamente registados para esse efeito junto do *Ministry of Commerce and Industry* (MOCI) – <http://www.mocioman.gov.om/default.aspx?lang=en-US>, assim como da *Chamber of Commerce and Industry* (OCCI) – <http://www.chamberoman.com/index.aspx>. As empresas estrangeiras (através da abertura e registo de sucursal) podem exercer algumas atividades comerciais após obtenção de autorização especial.

Toda a documentação diretamente implicada na exportação de produtos para os países árabes terá de ser legalizada pela Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa (CCIAP); pelo MNE (no caso de Oman apenas a documentação de não exportação: exemplo – Registo Comercial e Estatutos), junto da Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas / Direção de Serviços de Administração e Proteção Consulares; e, finalmente, pela Embaixada da Arábia Saudita em Portugal (na ausência de representação diplomática de Oman no nosso país); os interessados podem consultar a respetiva tramitação no *Site* da CCIAP – [http://www.cciap.pt/?page\\_id=2368](http://www.cciap.pt/?page_id=2368) / [http://www.cciap.pt/?page\\_id=2376](http://www.cciap.pt/?page_id=2376).

No que respeita às formalidades, para além da documentação comercial habitual (a cargo do despachante oficial das empresas), existem, igualmente, exigências técnicas e requisitos de qualidade a cumprir por parte de alguns produtos e que os exportadores podem consultar, selecionando o país e o produto (código pautal), no *Site Market Access Database* (disponibilizado pela Comissão Europeia para apoio das empresas comunitárias exportadoras) – <http://madb.europa.eu/mkacddb2/indexPubli.htm> – clicar no tema: *Procedures and Formalities* (ver a informação geral disponibilizada no título: *Oman – Country Overview*; Importa referir, neste contexto, pela sua importância, a denominada Certificação *Halal*: significa "permitido" ou "lícito" em árabe, a qual estabelece que nenhum produto alimentar pode contrariar os ditames e princípios da lei islâmica, de modo a ser aceite pelos consumidores locais).

Em Portugal, a Certificação *Halal* pode ser efetuada junto das seguintes entidades:

- Comunidade Islâmica de Lisboa – CIL – (<http://www.comunidadeislamica.pt/09-Contactos.php>), que necessita, para o efeito, de subcontratar os serviços da empresa MK4B, que está encarregue de efetuar a inspeção e fiscalização dos bens alimentares a exportar pelos agentes económicos, a respetiva composição e o processo de fabrico, assim como a elaboração do dossier administrativo a apresentar à CIL. Deste modo, as empresas portuguesas, quando da exportação destes bens, devem contactar com a empresa MK4B – Rua Acúrsio Pereira, n.º 20, r/c Dto., 1800-003 Lisboa – contacto: Sr. Paulo Vitorino; e-mail: [mk4b.lda@gmail.com](mailto:mk4b.lda@gmail.com) (a utilizar de forma preferencial); telemóvel: 933603015;
- Instituto *Halal* de Portugal (<http://halal.org.pt>) – contacto: Sr. Vali (e-mail: [info@halal.org.pt](mailto:info@halal.org.pt)); telemóvel: 937860786.

Oman adotou a regulamentação harmonizada do Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico (CCGP), para vários produtos, como por exemplo: regime de quarentena para bens agrícolas e de origem animal; fertilizantes e pesticidas; registo de produtos médicos veterinários; rotulagem e etiquetagem; manuseamento de produtos químicos; que, em muitos casos, assume carácter obrigatório. Apesar dos países do CCGP estarem obrigados a prosseguir uma política de harmonização de regras relativas à normalização técnica de produtos (GCC – *Standardization Organization* – <http://www.gso.org.sa/>), cada um, de *per si*, ainda aplica regulamentação própria o que pode gerar alguma confusão quanto às regras a observar. Recomenda-se, assim, que os exportadores contactem os respetivos agentes/importadores no mercado para se certificarem das normas exigidas em cada momento.

Relativamente aos requisitos de rotulagem e etiquetagem, importa referir que as regras em vigor são rigorosas e estipulam que as mercadorias que circulam no espaço comum do CCGP deverão apresentar a indicação da sua origem de forma estável e irremovível; para alguns produtos a rotulagem em idioma árabe é obrigatória, no entanto, como regra, são aceites as menções em inglês e árabe. Os rótulos dos bens alimentares devem incluir: a identificação do produto; lista de ingredientes; aditivos; peso líquido; valor nutricional; país de origem; nome e morada do produtor; datas de fabrico e limite de validade; e, sempre que necessário, instruções de transporte e armazenagem.

No que respeita aos procedimentos alfandegários e em resultado da União Aduaneira estabelecida pelo Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico, em dezembro de 2003, Oman adotou a legislação aduaneira unificada do CCGP, nomeadamente, a Pauta Exterior Comum, aplicando um Direito Aduaneiro Comum de 5% *ad valorem*, na maioria dos produtos importados de países terceiros, com exceção do tabaco e das bebidas alcoólicas, que estão sujeitos a uma taxa mais elevada (100%); não existe tributação adicional na importação, como por exemplo o IVA ([http://www.customs.gov.om/english/agree\\_customUnion.asp](http://www.customs.gov.om/english/agree_customUnion.asp)).

As tarifas aplicadas na entrada de produtos em Oman podem, também, ser consultadas no *Site Market Access Database* (selecionando o mercado e o produto / código pautal) – <http://madb.europa.eu/mkacddb2/indexPubli.htm> – clicar no tema: *Tariffs*.

Dadas as diferenças culturais e as exigências legais do mercado, a opção pela escolha de um agente (a título de exclusividade, ou não – a legislação não obriga) é a forma adequada para abordar o mercado de Oman, sendo igualmente aconselhável a contratação de assistência jurídica para a celebração de um contrato de agência que salvguarde o exportador de eventuais dificuldades e complicações que possam surgir no relacionamento entre as partes.

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O quadro jurídico de investimento estrangeiro em Oman infere da Lei n.º 102/94 (objeto de alterações posteriores, nomeadamente o Real Decreto n.º 32/2010), que permite aos promotores estrangeiros a participação no capital social de empresas locais até ao limite de 70%, de forma automática, na maior parte dos setores; em condições especiais, designadamente quando o projeto apresentar uma natureza estratégica para o desenvolvimento económico do país, a participação pode chegar aos 100% com aprovação do Conselho de Ministros, após prévia recomendação do *Ministry of Commerce and Industry* (MOCI).

Não obstante o pendor mais liberalizador resultante das alterações introduzidas na lei de base, o investidor externo ainda encontra o acesso à atividade económica limitado em alguns setores; assim, apenas os cidadãos/empresas locais podem exercer serviços de investigação e segurança, reparação de aparelhos elétricos e eletrónico de uso doméstico, serviços de guia turístico, tradução, imprensa e revistas, entre outros.

De um modo geral, a propriedade da terra em Oman está proibida aos estrangeiros, com exceção das zonas turísticas designadas para o efeito, zonas francas ou zonas industriais, em que é permitido a sua posse por períodos de 25 a 50 anos, consoante as zonas/áreas.

Em termos de garantias a legislação estabelece que as empresas estrangeiras não podem ser objeto de expropriação ou confisco salvo por motivos de interesse público relevante e com direito a justa indemnização.

Não há restrições sobre o repatriamento de capital e lucros desde que cumpridas as obrigações fiscais. Assim, o pagamento de *royalties* resultantes do exercício de atividades de investimento e desenvolvimento, gestão e *software* de empresas que não têm estabelecimento permanente em Oman está submetido a um retenção na fonte, à taxa de 10%, a título de imposto sobre as sociedades.

Em termos orgânicos, a principal entidade pública responsável pela prestação de serviços de apoio aos promotores nacionais e estrangeiros (designadamente assessoria legal, comercial e financeira), assim

como pela promoção e desenvolvimento das exportações, é a *Public Authority for Investment Promotion and Export Development* (PAIPED – <http://www.ociped.com/>).

Com vista a atrair o investimento estrangeiro, as autoridades governamentais disponibilizam um conjunto de apoios/ajudas de natureza fiscal, sectorial, regional e local. De entre as várias medidas destacam-se:

- Zonas Francas (exemplo: *Salalah Free Zone* – [http://new.sfzco.com/home\\_en\\_gb.html](http://new.sfzco.com/home_en_gb.html)): as empresas podem ser detidas a 100% por capital estrangeiro; as operações de importação ou exportação beneficiam de isenção de tributação aduaneira; não existem restrições ao repatriamento de lucros; os rendimentos auferidos beneficiam de isenção fiscal (<http://new.sfzco.com/Salalah/ValuePreposition/InvestmentIncentives.html>).
- Parques Tecnológicos (exemplo: *Knowledge Oasis Muscat* – KOM – <http://www.kom.om/>): criação de empresas com 100% de capital externo; ausência de tributação sobre os rendimentos; tarifas de telecomunicações reduzidas; acesso livre das mercadorias aos mercados do CCGP.
- Incentivos ao investimento industrial (*Public Establishment for Industrial Estates* – PEIE – <http://www.peie.om/>): constituição de sociedades com 100% de capital estrangeiro; isenção de direitos aduaneiros na importação de equipamentos, maquinaria e matérias-primas por período de 5 anos (passível de renovação); isenção de impostos sobre os lucros, pelo mesmo período; subsídios governamentais em condições atrativas para projetos nas áreas da agricultura, pescas e artesanato, entre outras; concessão de seguros de crédito à exportação (<http://www.peie.om/tabid/67/Default.aspx>).

Os potenciais promotores podem consultar no *Site* da PAIPED, tema – *FAQ'S for Investment* –, um conjunto importante de informações sobre investir em Oman – [http://www.ociped.com/DisplayPage868c.shtml?Menu\\_Code=1146&Link\\_Code=1146&Link\\_Parent\\_Code=0&Display\\_Code1=1146#1](http://www.ociped.com/DisplayPage868c.shtml?Menu_Code=1146&Link_Code=1146&Link_Parent_Code=0&Display_Code1=1146#1).

Dada a complexidade da legislação aplicável em cada situação e com vista a salvaguardar e garantir a legalidade das diversas operações é aconselhável que os empresários que abordem este mercado contratem os serviços especializados de advogados locais. No *site* do *Ministry of Commerce and Industry* (MOCI) é disponibilizada listagem de escritórios de advogados – *Law firms and legal consultancy firms* – <http://www.mocioman.gov.om/Main-Menu/sand-office/Offices---Audit---Accounts.aspx>.

De referir, finalmente, que entre Portugal e Oman não foram publicados quaisquer acordos com implicações na área do investimento, embora estejam em sede de negociações o Acordo de Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos e a Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Rules of Implementation of the Unified Customs Regulation (Law)*, de 2000 – Procede à implementação de aspetos relativos à *Unified Customs Regulation (Law) of the GCC States*. ([http://www.customs.gov.om/english/laws\\_customLawListe.asp](http://www.customs.gov.om/english/laws_customLawListe.asp)).
- *Unified Customs Regulation (Law) of the GCC States*, de 1999 – Unifica os procedimentos aduaneiros nos países do Conselho de Cooperação do Golfo Pérsico – CCGP ([http://www.customs.gov.om/english/laws\\_customLaw.asp](http://www.customs.gov.om/english/laws_customLaw.asp)).
- *Commercial Agencies Law* n.º 26/77 (com alterações posteriores, designadamente pelo Real Decreto n.º 66/2005) – Define as regras relativas ao contrato de agência.

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Foreign Capital Investment Law* n.º 102/94 (com alterações posteriores, nomeadamente o Real Decreto n.º 32/2010) – Estabelece o regime jurídico do investimento estrangeiro em Oman.
- *Commercial Companies Law* n.º 4/74 (com múltiplas alterações posteriores) – Estabelece o quadro legal das sociedades comerciais.

NOTA: Os interessados podem aceder a uma lista de legislação (em inglês), por temas, no *Site* do *Ministry of Commerce and Industry*, tema – *Laws and Regulations* – <http://www.mocioman.gov.om/Main-Menu/Laws-and-Regulations.aspx> (infelizmente, os documentos apenas estão disponíveis em língua árabe).

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, consulte o *Site* da aicep Portugal Global em: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/Paraonde/SobreMercadosExternos/Paginas/SobreMercadosExternos.aspx>.

## 6. Informações Úteis

#### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado de Oman é a seguinte (outubro 2012):

Curto prazo: Aberta sem condições restritivas.

Médio e longo prazo: Garantia bancária (decisão casuística).

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direção Internacional da COSEC.

### Formalidades na Entrada

É necessário visto de entrada. Uma vez que este país não possui representação em território português, é aconselhável a visita ao site: <http://www.omanet.om/>, ou contactar a Embaixada de Oman em Paris (ver as coordenadas na página 25).

### Hora Local

+ 4 horas GMT

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

Abertos de sábado a quarta-feira, das 7h 30m às 14h 30m, e às vezes também aberto metade do dia de quinta-feira.

#### Bancos:

Abertos de sábado a quarta-feira, das 8h às 12h e à quinta-feira das 8h às 11h 30m.

#### Outros :

Abertos de sábado a quarta-feira, das 8h às 13h e das 16h às 19h, e à quinta-feira das 8h às 13h. Todos estes serviços estão fechados na sexta-feira e durante o período do Ramadão as horas de funcionamento podem ser alteradas.

### Feriados

#### 2012

1 janeiro - Ano Novo

4 fevereiro - Dia do Nascimento do Profeta (Mouloud)

16-17 junho - Ascensão do Profeta (Leilat al-Meiraj)

23 julho – Dia do Renascimento

19 agosto - Fim do Ramadão (Eid al-Fitr)

25 outubro - Festa do sacrifício (Eid al-Adha)

15 novembro – Ano novo islâmico

18 novembro – Dia Nacional (dia do nascimento do Sultão Qaboos)

## 2013<sup>8</sup>

1 janeiro - Ano Novo

24 janeiro - Dia do Nascimento do Profeta (Mouloud)

4 junho - Ascensão do Profeta (Leilat al-Meiraj)

22 julho – Dia do Renascimento

7 agosto - Fim do Ramadão (Eid al-Fitr)

14 outubro - Festa do sacrifício (Eid al-Adha)

4 novembro – Ano novo islâmico

18 novembro – Dia Nacional (dia do nascimento do Sultão Qaboos)

## Corrente Elétrica

220/240 volts AC, 50Hz

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

**aicep** Portugal Global

R. Júlio Dinis, nº 748, 8º e 9º andar Dto.

4050-012 Porto

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt/>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: (+351) 217 909 500 | Fax: (+351) 217 909 581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

---

<sup>8</sup> As festas muçulmanas são marcadas de acordo com as várias fases da lua e as datas acima indicadas são aproximações. Durante o mês lunar do Ramadão, que precede o Eid al-Fitr, os muçulmanos jejuam durante o dia e festejam durante a noite, sendo que neste período poderá haver alterações ao normal funcionamento dos negócios. As festas referentes ao *Eid al-Fitr* e ao *Eid al-Adha* poderão durar vários dias, dependendo da região.



Não existe representação diplomática de Oman em Portugal, sendo os assuntos daquele país acompanhados pela Embaixada de Oman em Paris

Embaixada de Oman em Paris

50, Avenue d'Iena

75116 PARIS

Tel: (+331) 47 23 01 63 | Fax: (+331) 47 23 77 10

Câmara de Comércio e Indústria Árabe - Portuguesa (CCIAP)

Av. Fontes Pereira de Melo 19-8º

1050-116 Lisboa

Tel.: (+351) 21 3138100 | Fax: (+351) 21 3138109

E-mail: [cciap@cciap.pt](mailto:cciap@cciap.pt) | Web: [www.cciap.pt](http://www.cciap.pt)

Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE)

*(Legalização de Documentos)*

Direção-Geral dos Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas

Direção de Serviços de Administração e Proteção Consulares (SAC)

Avenida Infante Santo nº 42 1º

1350-179 Lisboa

Tel.: (+351) 21 7929757/59 - Secretariado

Gabinete de Atendimento ao Público

Largo das Necessidades nº 42

1350-215 Lisboa

Tel.: (+351) 21 7929761

Empresa MK4B

*(Certificação Hala)*

Rua Acúrsio Pereira, n.º 20, r/c Dto.

1800-003 Lisboa

E-mail: [mk4b.lda@gmail.com](mailto:mk4b.lda@gmail.com)

Telemóvel: (+351) 933603015

Instituto *Hala* de Portugal (IHP)

*(Certificação Hala)*

Av. Vila Amélia Lote 171/172

Quinta do Anjo

2950-805 Palmela

Tel.: (+351) 21 2110530 | Fax: (+351) 21 2110539

Email: [info@halal.org.pt](mailto:info@halal.org.pt) | <http://halal.org.pt/>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA  
Direção Internacional  
Av. da República, 58  
1069-057 Lisboa  
Tel.: (+351) 217 913 821 | Fax: (+351) 217 913 839  
E-mail: [international@cosec.pt](mailto:international@cosec.pt) | <http://www.cosec.pt>

Autoridade Tributária e Aduaneira (AT)  
Rua da Alfândega, n.º 5, r/c  
1149-006 Lisboa  
CAT – Centro de Atendimento Telefónico: (+351) 707 206 707  
Tel.: (+351) 218 813 700 | Fax: (+351) 218 813 818  
E-mail: [at@at.gov.pt](mailto:at@at.gov.pt) | <http://www.dgaiec.min-financas.pt>

### Em Oman

Não existe representação diplomática portuguesa em Oman, sendo os assuntos deste país acompanhados pela Embaixada de Portugal em Doha, no Qatar.

Embaixada de Portugal em Doha  
“W” Hotel & Residences  
West Bay, Doha QATAR  
P.O.Box 19573  
Tel: (+ 974) 44535 000 | Fax: (+ 974) 4453 53 88

Posto honorário de Portugal em Oman  
Consulado Honorário em Mascate  
Alasfoor Furnishing LLC, Building nº 346,  
Al Rumellah Street,  
Wattaya – P.O. Box 1812  
Ruwi Postal Code 112  
Muscate – Sultanate of Oman  
Tel.: (+968) 561 400 | Fax: (+968) 562 377

Oman Chamber of Commerce & Industry - Muscat  
P.O. Box 1400  
Postal Code 112, Ruwi  
Sultanate of Oman  
Tel: (+968) 24763700 | Fax: (+968) 24708497  
E-mail: [occi@chamberoman.com](mailto:occi@chamberoman.com) | <http://www.chamberoman.com>

The Public Authority for Investment  
Promotion & Export Development (PAIPED)  
P.O: BOX 25 Wadi Kabir – P.C. 117  
Sultanate of Oman  
Tel: (+968) 24623300 | 24623333  
E-mail: [Info@paiped.com](mailto:Info@paiped.com) | <http://www.paiped.com>

Ministry of Tourism  
P.O. Box 200, P. C. 115  
Madinat Al-Sultan Qaboos  
Muscat, Sultanate of Oman  
Tel.: (+968) 24588700 | Fax: (+968) 24588880  
E-mail : [minister\\_sec@omantourism.gov.om](mailto:minister_sec@omantourism.gov.om) | <http://www.omantourism.gov.om>

Tender Board  
P.O.Box 787/133  
Al Khuwair  
Muscat - Sultanate of Oman  
Tel.: (+968) 24602652 | Fax: (+968) 24602063  
E-mail: [Tenderom@Omantel.net.om](mailto:Tenderom@Omantel.net.om) | <http://www.tenderboard.gov.om/eng/default.aspx>

Ministry of Oil and Gas  
Al-Khuwair, Ministry Streets,  
Opposite Sultan Qaboos Street.  
P.O Box: 551  
Postal Code 100  
Sultanate of Oman  
Tel.: (+968) 24640555 | Fax: (+968) 24691046  
<http://www.mog.gov.om/>

Ministry of National Economy  
P.O. Box 881 Muscat,  
Postal Code 100  
Sultanate of Oman  
Tel.: (+968) 24698900 | Fax: (+968) 24698467  
<http://www.moneoman.gov.om>

Ministry of Agriculture and Fisheries  
P.O Box 467 R.B 100  
Sultanate of Oman  
Tel: (+968) 24696300 | Fax: (+968) 24696271  
E-mail: [infonet@maf.gov.om](mailto:infonet@maf.gov.om) | <http://www.maf.gov.om>

Capital Market Authority  
P.O. Box: 3359, 112, Ruwi  
Sultanate of Oman  
Tel: (+968) 24823100 | Fax: (+968) 24817471  
E-mail: [info@cma.gov.om](mailto:info@cma.gov.om)

Central Bank of Oman  
P.O. Box 1161,  
Postal Code 112, Ruwi,  
Sultanate of Oman.  
Tel: (+968) 24 777777 | Fax: (+968) 24788995  
E-mail: [CCR-Dept@cbo.gov.om](mailto:CCR-Dept@cbo.gov.om) | <http://www.cbo.gov.om/>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1. Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre Oman

- Título: “Oman – País em Síntese”  
Edição: 10/2012
- Título: “Oman – Relações Económicas Bilaterais com Oman 2006-2011 (janeiro a setembro)”  
Edição: 11/2011

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 11/2012
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 05/2012
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 04/2012
- Título: “Aspetos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 04/2012

- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 04/2012
- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Proteção”  
Edição: 04/2012
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 04/2012

Esta Informação *On-line*, entre outra, pode ser consultada no Site da aicep Portugal Global, na Livraria Digital em – <http://www.portugalglobal.pt/PT/Biblioteca/Paginas/Homepage.aspx> ou no tema “Mercados Externos” – Oman: <http://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/Paginas/MercadosExternos.aspx?marketId=65>.

## 8.2. Endereços de Internet

- Câmara de Comércio e Indústria Árabe-Portuguesa (CCIAP) – <http://www.cciap.pt/>
- Comunidade Islâmica de Lisboa – <http://www.comunidadeislamica.pt/09-Contactos.php>
- Cooperation Council for the Arab States of the Gulf – <http://www.gcc-sg.org/eng/index.html>
- Directorate General of Customs – <http://www.customs.gov.om/english/default.asp>
- Doing Business in Oman 2013 (World Bank Group) – <http://www.doingbusiness.org/data/exploreeconomies/oman/>
- Doing Business in Oman 2012 / Starting a Business (World Bank Group) – <http://www.doingbusiness.org/data/exploreeconomies/oman/starting-a-business/>
- European Union (External Action) – the EU & the Gulf Cooperation Council (GCC) – [http://eeas.europa.eu/gulf\\_cooperation/index\\_en.htm](http://eeas.europa.eu/gulf_cooperation/index_en.htm)
- Industrial Innovation Centre (IIC) – <http://www.iic.om/>
- Instituto Halal de Portugal (IHP) – <http://halal.org.pt/>
- Knowledge Oasis Muscat (KOM) – <http://www.kom.om/>
- League of Arab States – <http://www.arableagueonline.org/>
- Market Access Database (tariffs, import formalities and trade barriers) – <http://madb.europa.eu/mkaccdb2/indexPubli.htm>

- MEED (Middle East Business News, Projects data and Analysis) – <http://www.meed.com/home/>
- Ministry of Agriculture and Fisheries (MAF) – <http://www.maf.gov.om/Pages/index.aspx?CMSId=8&lang=EN>
- Ministry of Commerce and Industry (MOCI) – <http://www.mocioman.gov.om/default.aspx?lang=en-US>
- Ministry of Health (MOH) – <http://www.moh.gov.om/>
- Ministry of Oil & Gas (MOG) – <http://www.mog.gov.om/english/tabid/54/Default.aspx>
- Ministry of Tourism (MOT) – <http://www.omantourism.gov.om/wps/portal/mot/tourism/oman/home>
- National Bank of Oman – <http://www.nbo.co.om/>
- National Center for Statistics & Information – <http://www.moneoman.gov.om/Default.aspx>
- Official eGovernment Services Portal – <http://oman.om/wps/portal/>
- Oman Chamber of Commerce and Industry (OCCI) – <http://www.chamberoman.com/index.aspx>
- Oman Information Center (Oman Business Directory) – <http://www.omaninfo.com/>
- Oman News Agency (ONA) – <http://www.omannews.gov.om/ona/english/index.jsp>
- Oman Tribune – <http://www.omantribune.com/>
- Public Authority for Investment Promotion and Export Development (PAIPED) – <http://www.ociped.com/>
- Public Establishment for Industrial Estates (PEIE) – <http://www.peie.om/tabid/655/Default.aspx>
- Royal Oman Police Directorate of Public Relation – <http://www.rop.gov.om/english/index.asp>
- Salalah Free Zone – [http://new.sfzco.com/home\\_en\\_gb.html](http://new.sfzco.com/home_en_gb.html)
- Standardization Organization of the Cooperation Council for the Arab States of the Gulf (GSO) – <http://www.gso.org.sa/>

- Tenderboard – <http://www.tenderboard.gov.om/eng/default.aspx>
- Times of Oman – <http://www.timesofoman.com/>
- Zawya (Middle East Business, Financial & Investment News) – <http://www.zawya.com/>